

## SITUAÇÃO DA LAVOURA

Não foi o mês de dezembro completamente favorável à agricultura. As precipitações não foram regulares, havendo chovido mais no início e no fim do mês; tiveram também má distribuição nos diversos municípios do Estado; Bebedouro e Monte Alto por exemplo, acusaram 376 mm, enquanto que os demais municípios receberam apenas 114; outros, não atingiram mais de 90 a 100 mm, como Andradina, Valparaíso, Ibitinga, Martinópolis, Rancharia, etc., havendo ainda casos de municípios que tiveram as suas lavouras sensivelmente mais prejudicadas. Fortes calores ao norte e quedas de temperatura ao sul contribuíram para a maior instabilidade do tempo, resultando inúmeros casos esparsos de granizo e mangas d'água prejudiciais as culturas.

A estiagem do meio do mês vem repetir pela terceira vez, o sucedido nos meses de outubro e novembro, sectionando em duas fases o desenvolvimento das plantações de algodão e cereais. Os setores de S. José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Araçuaia e Piracununga foram os mais atingidos pelo veranico de dezembro. Os menos atingidos foram os de Taubaté, Jau, Avaré e Itapetininga. Estes, aliás, não só deixaram de sofrer o efeito dos fortes calores, como também sofreram queda incomum de temperatura; essa queda foi mais sensível em Jundiá e outros pontos do sul, o que retardou a vegetação, impedindo que as plantações se beneficiassem com as chuvas de janeiro.

Algodão: Ainda em dezembro prosseguiram as últimas sementeiras.

Em geral os algodoads apresentam bom estado de desenvolvimento. Tendo havido maior emprego de sementes, em consequência de maior uso da sementeira mecânica por alqueire, foram gastos em média mais de duas sacas de sementes, por alqueire, deixa assim de haver venda de sementes; é de se esperar porém maior rendimento e produção que os do ano passado, não só pelo excelente poder germinativo das sementes, como pela generalização das práticas de adubação e combate às pragas, e isso não obstante já se ter constatada a presença de todas as pragas comuns que não apresentam intensidade; fazem exceção os pulgões e bezourinhos que se mostram mais fortes este ano.

Café: O tempo decorreu favorável para o prosseguimento dos trabalhos culturais do cafeeiro, como limpas, podas, adubações; em certas regiões, já foi mesmo ultimada a terceira capina. A

prática de adubação orgânica generalisa-se cada vez mais. As replantas em jacazinhos e folheados foram em grande parte sug- pensadas para serem reiniciadas em janeiro. No velho Itu, o meio milhão de cafeeiros novos indica o retorno dessa cultura a esse tradicional centro produtor. No setor de Araçatuba, é regular o estado dos cafezais; em Penapolis os frutos se apresentam com maturação adiantada. É bom o estado dessa lavoura no setor de Marília. O mesmo se dá no setor de Avare, principalmente nos municípios de Chavantes, Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos. No setor de Baurú o estado geral é bom, principalmente em Pirajuí e Cafelandia. Fazem exceção os municípios de Lins e Baurú onde se nota certo desequilíbrio vegetativo, com regular queda de frutos, o que, alias, também acontece em outras regiões.

Nos demais setores, a situação não pode ser considerada boa. No setor de São José do Rio Preto, as condições são satisfatórias apenas em Catanduva e S. José do Rio Preto. No setor de Ribeirão Preto, São Joaquim, Sertãozinho, Ituverava e Orlandia ressentem acentuadamente dos efeitos da seca, havendo exceção para Franca.

Verifica-se ligeiro surto de broca em Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos, Candido Mota, e também de bicho mineiro em regiões onde persiste a seca.

Espera-se entretanto rendimentos variáveis de 15 a 27 sacos em coco por mil pes.

Arroz: De modo geral a área plantada com arroz é inferior a do ano passado, mas não tanto como se supunha. Entretanto, como as condições desfavoráveis do tempo vieram prejudicar mais do que se esperava as plantações de sequeiro, esp- ra-se sensível diminuição da produção. As regiões mais prejudicadas foram as de Ituverava, São Joaquim, Franca, Barretos, Olímpia e Orlandia onde houvera uma redução de 50% na produção. Em outras regiões espera-se queda de rendimento. De um modo geral não se espera que essas quedas possam ser compensadas pelas melhorias das produções que ocorrem em Assis, Santo Anastacio, Dracena, Pompeia, Vale do Paraíba e outros. A lagarta e o cupim foram as pragas que mais prejuízos ocasionaram.

Trigo: Funcionou em Itapeva um moinho de trigo que beneficiou mais de cinco mil sacas da produção local, cuja colheita foi feita em sua maior parte (cerca de 70%) pela patrulha mecanizada do Ministério da Agricultura. A falta de tratores e máquinas dificilmente permitirá este ano o preparo de mais de 2.500 Ha. para o plantio de trigo, parece porém que se acha vencida a fase experimental da cultura.

Milho: Apesar de todas as atenções estarem voltadas para o café e algodão, desenvolveu-se maior área de plantio de milho. Entretanto, o aumento da área não trará o correspondente aumento de produção porque os milharais tardios não se apresentam muito desenvolvidos e os outros estão "enboneados" muito cedo. Prosseguem os tratos culturais em todas as fases, desde as primeiras capinas até a amontoa. Em geral, nas zonas onde o algodão, o arroz e o café vão mal, o milho também vai mal.

Cana: Praticamente terminada a safra, salvo em alguns casos esporádicos. A estiagem prejudicou em parte a brotação das soqueiras, porém facilitou os preparativos de terras para as próximas plantações de janeiro.

Mamona: Apesar de certa retração do mercado, prossegue o aumento paulatino da produção de mamona. Procede-se a poda das mamoneiras velhas e a algumas sementeiras, tendo o tempo corrido favorável às lavouras de Birigui, Monte Alto, Santo Anastácio, Assis, com exceção das de Bariri e Sertãozinho.

Amendoim: Diminuiu consideravelmente a área plantada com amendoim, cujos tratos culturais se reduziram a capinas e amontoas, pois se aproxima a frutificação e colheita. A não ser em Pompeia onde houve aumento de 35%, espera-se diminuição geral de área, mas o rendimento deverá ser melhor que o do ano passado. Em Santo Anastácio constatou-se o aparecimento de uma moléstia de vírus. Faltam notícias de Presidente Prudente.

Abacaxi: Intensifica-se a plantação de abacaxi em Mogi Mirim, Pederneras e Brodosqui. Está prestes a entrar a safra do Sul do Estado. Terão grande incremento as plantações em Morro Agudo.

Uva: Teve início a colheita de uva, que mostra bons rendimentos. Calcula-se que, em janeiro, o município de Jundiá produziu um milhão de caixas e seis mil toneladas de uva para

vinho. Colhe-se também em Socorro, São Roque, Bragança e outros centros vinícolas.

Melancia: Excedeu a expectativa, a colheita de melancias, cujo volume não pode ser ainda conhecido, acreditando-se que, com o desenvolvimento das rodovias e melhoria dos preços, a cultura adquira maior estabilidade no Estado.

Batatinha das águas: Não se pode ainda avaliar qual será a diminuição da área cultivada com batatinha, pois, ainda se processam plantios em alguns pontos enquanto em outros teve início a colheita. A área cultivada aumentou seis vezes em Pompeia mas é possível que venha a declinar muito mais em Santo Anastácio, Presidente Prudente e outros pontos.

Cebola: Terminou a colheita de cebolas em Capivari e Sorocaba, com os mesmos preços baixos que vigoraram para as safras de outros municípios produtores. Os produtores mais avisados e menos necessitados procuram "arrestiar" os melhores bulbos para vender em ocasião mais propícia.

Mandioca: O decreto que reinstalou a mistura de farinha de rapa e de trigo, talvez venha trazer novo ânimo aos antigos centros produtores, tais como Araras, Pindamonhanga e Região de Sorocaba, onde as antigas instalações da S. A. I. R. A. foram adquiridas pela Cooperativa dos Plantadores de Mandioca.

Alfafa: Reina desânimo entre os plantadores de alfafa, em consequência dos baixos preços, mas mesmo assim espera-se que Santa Cruz do Rio Pardo e Chavantes produzam mais de 6.700 toneladas de alfafa.

Menta: Reina grande expectativa em torno dos preços, tendo sido efetuado o primeiro corte. Faltam dados de Presidente Prudente.

Chá: Há desânimo entre os produtores de chá de Registro, em virtude do pequeno consumo de chá entre nós. Há certo interesse pela mudança da cultura para o café. Isto constituiria rude golpe para a diversificação de culturas.